

**PROJETOS BEM-SUCEDIDOS EM EDUCAÇÃO EM VALORES:  
RELATOS DE ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS<sup>1</sup>**

**SUCCESSFUL PROJECTS IN EDUCATION IN VALUES:  
REPORTS OF BRAZILIAN PUBLIC SCHOOLS**

*Loriane Trombini Frick<sup>2</sup>*

*Dulcinéia Beirigo de Souza<sup>3</sup>*

A educação em valores como responsabilidade também da escola e a possibilidade de concretização desta, ainda é questionada por muitos profissionais. Recém-lançada, a obra “Projetos bem sucedidos de educação em valores: relatos de escolas públicas brasileiras”, organizada por Maria Suzana De Stefano Menin, Patricia Unger Raphael Bataglia e Juliana Aparecida Matias Zechi, vem para evidenciar que é possível desenvolver propostas educativas capazes de promover a formação moral na escola.

O livro é resultado de uma grande pesquisa, realizada por uma equipe de pesquisadores ligados ao Grupo de Trabalho “Psicologia da Moralidade”, da Associação Nacional de Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), que objetivou identificar projetos bem-sucedidos de Educação em Valores, ou de Educação Moral, em escolas públicas brasileiras. Após leitura e análise de um banco de dados obtido com 1.062 questionários respondidos, bem como, de contato com as escolas, os pesquisadores concluíram que menos de 5% das experiências descritas, poderiam ser consideradas bem-sucedidas. É sobre esta pequena parcela, mas valiosa pelo conteúdo, que se debruça este livro que relata e analisa experiências de educação em valores, realizadas em escolas públicas, de diferentes estados brasileiros, consideradas bem-sucedidas.

A análise empreendida pelos pesquisadores partiu de uma ampla definição de educação em valores: “[...] aquela que tem por finalidade a transmissão, construção e

---

<sup>1</sup> Resenha livre da obra MENIN, M. S. S.; BATAGLIA, P. U. R.; ZECHI, J. A. M. (Org.). *Projetos bem-sucedidos de educação em valores: relatos de escolas públicas brasileiras*. São Paulo: Cortez, 2013.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP. Bolsista FAPESP. E-mail: lorianetrombini@hotmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP; Docente do Curso de Pedagogia-FAPEPE/UNIESP; Diretora de escola vinculada a Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente-SP. E-mail: dulcibeir@hotmail.com.

prática de princípios, valores, normas e regras que orientem as pessoas a viverem o mais harmonicamente possível consigo mesmas e com os demais [...]” (p. 23-24). Para considerar as experiências como bem-sucedidas, alguns elementos foram observados, tais como a consciência da escola de que esta é sua função, o trabalho com a educação em valores de forma transversal, o envolvimento de maior número de sujeitos e de espaços da comunidade escolar, a discussão e reconstrução de regras, valores e princípios que orientam a convivência e o uso de procedimentos democráticos e de estratégias que visem à formação autônoma dos indivíduos.

Yves de La Taille, no prefácio do livro, destaca três aspectos fundamentais abordados nesta obra: a opção por falar de escolas públicas, ter como tema central a educação em valores e apresentar projetos bem-sucedidos, o que a torna, como diz, “[...] uma excelente ideia” (p. 13).

Os capítulos foram organizados de modo didático, fazendo uma interlocução entre as práticas descritas e o embasamento teórico das análises: apresentação do contexto, descrição das ações, depoimentos dos agentes idealizadores e participantes, reflexões sobre os limites e êxitos, ressaltando sempre por que a experiência pode ser considerada como bem-sucedida.

O primeiro capítulo, relatado por Leonardo Lemos de Souza, Flavia Martins Gonçalves Silvia e Cristina Cerini Trevisan, intitulado *Educação moral e diversidade: diálogos com duas experiências no estado de Mato Grosso*, retrata o projeto “Vivendo as diferenças: o convívio saudável a partir da sexualidade no processo ensino-aprendizagem” numa escola de Rondonópolis/MT. Conforme os autores, este projeto surgiu das necessidades dos professores e alunos da escola, oferece “[...] elementos para o planejamento de uma educação em valores com o tema gênero e sexualidade a partir de estratégias de sensibilização e reflexão” (p. 38), superando práticas tradicionais em educação – racionalistas e conteudistas.

No capítulo dois, *Projeto T.E.S.E. e diretor de turma: a experiência de Camocim*, Patricia Unger Raphael Bataglia, relata a junção de dois projetos distintos – T.E.S.E. (Tecnologia Empresarial Sócio-Educacional) e o Projeto Diretor de Turma, desenvolvidos numa escola de Camocim/CE. Essa experiência foi destacada, segundo a autora, por, entre outros motivos, mobilizar a formação e participação de toda escola em um trabalho de construção de valores que não se limita a uma disciplina, e ser decorrente da implantação de uma filosofia de gestão, que enfatiza a convivência.

O capítulo três, *A escola dos muitos projetos*, escrito por Luciene Regina Paulino Tognetta, trata de várias ações ocorridas numa escola de Camaragibe/PE. Foram onze projetos citados, almejando a educação moral, e que foram desenvolvidos com o intuito de mudar a realidade de uma escola totalmente desacreditada e com sérios problemas, quase todos de iniciativa e entusiasmo de professores e diretores. Das experiências descritas neste capítulo, destacam-se três fatores: são projetos pontuais que têm a educação moral como fim e não como meio, ou seja, são restritos a um período e não fazem parte do cotidiano da escola; são ações movidas pela paixão daqueles que educam - a disposição em integrar a escola à comunidade escolar, trazer as famílias, mobilizar os alunos e as ações cooperativas mostram que nas escolas públicas há pessoas comprometidas; e, o importante papel da gestão escolar na promoção de projetos que visam a educação em valores.

O quarto capítulo, de autoria de Maria Teresa Ceron Trevisol e Maria Lucinda Corcetti, apresenta o *Projeto: “Vivendo Valores de na Escola”* promovido por uma escola de Capinzal/SC, o qual teve por objetivo “[...] desenvolver valores éticos no indivíduo para a boa convivência de todos dentro e fora da escola” (p. 87). Para tanto, trabalhou com a discussão e resolução de conflitos como estratégias profícuas no processo de educação moral, fazendo parte do projeto pedagógico da escola, o que possibilita o compromisso do coletivo da escola e das famílias.

No capítulo cinco, o *Projeto “O Bandeirante na construção de uma cultura de paz”*, apresentado por Maria Teresa Ceron Trevisol e Silvio Antônio Bedin, ocorreu numa escola de Guaporé/RS, nascido do desejo da equipe diretiva em problematizar questões sobre conflitos e violências na escola e buscar alternativas para melhorar a convivência escolar. Para isso, a equipe buscou apoio externo, em instituições formadoras. Conforme os autores, a escola transformou-se em “comunidade de aprendizagem” (p. 110), percebendo-se que a instituição e seus profissionais compreenderam que projetos como este, “demandam uma proposta de educação moral transversal” (p. 112).

O *Projeto “O que os olhos não veem”*, descrito no capítulo seis por Márcia Simão Linhares Barreto e Débora Pinto Inácio desenvolvido numa escola de São Gonçalo/RJ, partiu da iniciativa de uma professora que almejou incluir um aluno com necessidades educacionais especiais à escola. Assim, mobilizou os outros alunos para trazê-lo às aulas, sensibilizando-os quanto à importância do convívio e o respeito à diferença, possibilitando a vivência da cooperação, da solidariedade e da cidadania, fomentando outras ações coletivas e solidárias por parte dos alunos.

No capítulo sete, Juliana Zechi e Maria Suzana De Stefano Menin apresentam *Um projeto sobre “Ética, cidadania e política: o voto consciente”* de uma escola de São Francisco de Itabapoana/RJ. Motivado pela realidade política vivida na comunidade escolar marcada por várias distorções, como compra e venda de votos, o projeto abordou, principalmente, o funcionamento das eleições, trabalhando valores éticos e de cidadania acerca do processo eleitoral. Durante as atividades, os alunos discutiram sobre problemas da comunidade e, junto com a professora, elaboraram um jornal temático sobre o meio ambiente, nomeado “Alunos em alerta”.

A preocupação com o meio ambiente também é tema do *Projeto “A reutilização o óleo saturado em defesa das águas do rio Carangola”*, realizado por uma escola de Natividade/RJ, descrito por Maria Suzana De Stefano Menin no capítulo oito. De iniciativa de uma professora, na disciplina de Ciências, objetivou o fortalecimento nos alunos e famílias, de valores ligados ao respeito ambiental e conservação de bens naturais, entre eles, um especial cuidado ao rio Carangola, que corta a cidade.

A autora ressalta o envolvimento da comunidade escolar – incluindo a externa, que não foi só recebedora de informações e benefícios, mas participante em função da criação da Cooperativa de Pais para fabricar sabão. Por um período, as ações envolveram todos da escola, e, por meio das atividades, a preservação ambiental tornou-se tema transversal, aproximando-se dos modos de se fazer projetos voltados à ética e cidadania, indicados nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

No capítulo nove, Denise D’Aurea-Tardeli apresenta o *Projeto “Conviver”*: *estabelecendo as relações e organizando o currículo*, desenvolvido numa escola de Osasco/SP. As ações surgiram da preocupação com o crescente índice de violência e venda de drogas no entorno da escola. Foi um projeto idealizado pela diretora, com apoio da equipe gestora e de boa parte dos docentes e funcionários.

A primeira mobilização da escola produziu uma ação conjunta com dois bairros vizinhos, a polícia e o sistema de justiça, a fim de conter a venda de drogas. Como os conflitos dentro desta continuaram, elaboraram a “Campanha da Paz”, que acarretou, durante seu desenvolvimento, na melhoria da convivência. Com este resultado, a escola parou o projeto; no entanto, os conflitos voltaram e assim observou-se a necessidade de medidas permanentes. Desta percepção, nasceu o Projeto Conviver – realizado há dez anos, construído com os professores e cujos objetivos foram inseridos no currículo escolar.

No capítulo seguinte, Claudiele Carla Marques da Silva e Maria Suzana De Stefano Menin apresentam o *Projeto “Cidadania na escola”*, desenvolvido numa escola de Caiuá/SP, composto por dois projetos: “Água, fonte de vida”, que objetivou conscientizar sobre a correta utilização da água e a necessidade do uso do hidrômetro, e “Caminhos e escolhas: lendo a política” - que visou estimular a reflexão crítica dos alunos em relação à política, bem como, conscientizar em relação aos possíveis interesses da mídia por determinado partido político.

Conforme as autoras, a partir das necessidades sentidas da realidade escolar e da comunidade, os projetos proporcionaram o exercício da cidadania e da educação em valores. Retomam, dentre outras questões, a necessidade da sistematização de um modo de avaliação, que possibilite evidenciar as mudanças que ocorrem em relação aos valores e aos comportamentos dos alunos, bem como, a urgência de formação dos agentes escolares quanto à educação moral.

A cidadania também é abordada no capítulo onze, com o título *Projeto “Jovens construindo a cidadania” (JCC)*, relatado por Alana Paula de Oliveira e Maria Suzana de Stefano Menin. Este é um projeto que ocorre em duas escolas na cidade de Tupã/SP, em parceria com a polícia militar. Tem por objetivo diminuir a incidência de drogas e crimes dentro da escola, por meio de um movimento social protagonizado pela juventude. É uma adaptação do programa americano “Jovens contra o crime”, no qual a polícia oferece parceria para as escolas e comunidade a fim de desenvolverem um trabalho preventivo em conjunto.

No capítulo doze do livro, Alessandra de Moraes Shimizu e Flávia Maria de Campos Vivaldi apresentam o *Projeto “Esperança no futuro”*, de uma escola de Poços de Caldas/MG. A nova direção, ao assumir a escola que estava desacreditada pela comunidade pela má qualidade de ensino e ser local de violência e grande indisciplina, realizou um amplo diagnóstico da realidade escolar a fim de elaborar um novo Projeto Pedagógico e o projeto relatado. As autoras ressaltam que as ações envolvem a formação teórica da equipe docente, gestora e técnica para trabalharem na perspectiva que adotaram – piagetiana e de outros autores construtivistas, e vêm avançando gradativamente em meio às dificuldades. Há coerência entre a escolha teórica adotada – de formar indivíduos autônomos e participativos, e as atividades desenvolvidas. As ações promoveram mudança curricular e no processo de avaliação dos alunos.

No capítulo treze, as autoras Heloisa Moulin de Alencar, Barbara Frigini De Marchi, Leandra Lúcia Moraes Couto, Mariana Santolin Romaneli e Mayara Gama de Lima do texto *Educação em valores morais: uma análise de três experiências no Espírito Santo*, descrevem e analisam três projetos: “Safrá do Café”, de uma escola de Iúna; “Resgatando Valores” de uma escola de Aracruz; “Histórias e memórias: a trajetória do povo negro em Venda Nova do Imigrante” de uma escola de Venda Nova do Imigrante.

De modo geral, as três experiências descritas trabalharam valores ligados ao contexto sociocultural dos alunos, tiveram uma duração significativa, não se restringindo a ações pontuais, envolveram a comunidade escolar, foram idealizados por um profissional na escola, trabalharam de modos diferentes conteúdos morais - respeito, autorrespeito, autoestima e o sentimento da vergonha. Os projetos “Safrá do Café” e “Resgatando Valores” estavam descritos nos Projetos Pedagógicos das escolas e foram trabalhados de modo transversal.

Nas *Considerações Finais*, Maria Suzana De Stefano Menin e Patricia Unger Raphael Bataglia abordam variados aspectos aprendidos com o relato destas treze experiências. Destacam que foram ações concretas, vividas longe da academia, nascidas em sua maioria de necessidades reais, percebidas pelos atores escolares que se mobilizaram e, nas suas condições, buscaram respostas. Por isso, são consideradas genuínas. Estes projetos evidenciaram que é possível ocorrer a Educação em Valores em escolas públicas, embora muitas dificuldades ainda necessitem ser superadas.

A leitura desta obra é indicada a pesquisadores da área educacional, em especial àqueles que têm se dedicado a compreender a educação moral, bem como, para todos os agentes educacionais, principalmente, por ela transcender o campo teórico e apresentar relatos de práticas, tornando-se fonte de embasamento e de inspiração.

Recebido em setembro de 2013.  
Aprovado em novembro de 2013.